

O SURGIMENTO DE NOVAS CENTRALIDADES EM CIDADES MÉDIAS: UM ESTUDO DE SOBRAL-CE

Francisco Ielos Faustino Pereira
Aluno do Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG-UVA)
ilosf@hotmail.com

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda
Professora do Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG-UVA)
virginiaholand@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem por finalidade estudar a formação de novas centralidades em cidades médias a partir da descentralização de comércios e serviços mais modernos, tendo como campo de investigação a cidade de Sobral, situada no noroeste do estado do Ceará. No intuito de atingirmos o objetivo, estamos realizando levantamento de estudos que discutem a descentralização de atividades terciária – comércios e serviços – e a formação de centralidades no interior dos centros urbanos, em particular, nas cidades médias. No que se refere a operacionalização da pesquisa, esta vem ocorrendo por meio de análise de dados e informações capturados em órgãos municipal, estadual e federal, assim, como observações diretas.

Palavras-chave: Cidades Médias; Novas Centralidades; Sobral;

Introdução

No início da década de 1970 o governo federal, no intuito de suavizar a migração rumo às metrópoles, instituiu políticas de reconfiguração territorial. Dentre esses projetos observaram-se medidas para “desenvolver, prioritariamente, algumas cidades médias” (ROCHEFORT, 1998, p. 93). Essas cidades passaram a atrair mais intensamente investidores e nas duas últimas décadas, serviços mais especializados e comércios mais modernos. Passaram ainda a atrair fluxos migratórios procedentes de cidades do seu entorno e até mesmo de outras mais distantes.

No presente, o cenário dessas cidades apresenta características semelhantes a dos grandes centros urbanos, sendo significativo: a expansão do perímetro territorial urbano, o adensamento populacional fora do núcleo central, o surgimento de formas modernas de mobilidade urbana, entre outros (SPOSITO, 1991). Sobral, situada no noroeste do Ceará a aproximadamente 230 km de Fortaleza a capital do estado, é um exemplo dessa realidade urbana no sertão nordestino.

Por ocasião da expansão da cidade, a população que chega vem buscando alocar-se em espaços além-centro tradicional, esses habitantes apresentam demandas

por serviços nas proximidades do local de moradia, resultando, como menciona Duarte (1974, p. 55), “numa redistribuição do equipamento terciário”.

Como o espaço central da cidade já apresenta alguns pontos de saturação, chamado por Corrêa (1985, p. 45) de “deseconomia”, a atividade terciária em sua totalidade vem aumentando em diversas localidades distante da área central, no entanto é importante perceber que aqueles comércios e serviços “mais modernos” (CONTEL, 2010, p. 10) vêm se concentrando em espaços seletivos, em que o automóvel obtém suporte fundamental, “uma vez que a vocação comercial e de prestação de serviços destes pontos implica numa convergência dos meios de comunicação” (DUARTE, 1974, p. 55). Com isso, esses espaços vêm ostentando uma expressão de centralidade.

É por meio principalmente desses aspectos verificado na cidade de Sobral, que objetivamos estudar a formação de novas centralidades em cidades médias a partir da descentralização de atividades comerciais e de serviços mais modernos.

Sobre as centralidades intraurbano, Alves (2011, p. 176) argumenta que “no espaço urbano, a expressão máxima da centralidade está no centro principal, contudo essa centralidade está passível de manifestações em vários outros pontos do espaço urbano, desde que tenham condições para isto”. Condições a nosso ver estando diretamente ligada a renda que garanta sustentar essa oferta.

Nas duas últimas décadas, sobretudo com o processo de reestruturação produtiva, as novas centralidades surgem nas cidades médias para que estas, como destaca Oliveira Junior (2008, p. 218), possam se adaptar e atender “às mudanças decorrentes da dinâmica econômica a partir da mundialização do capital”, visto que, o centro principal, devido a diversos fatores, não consegue mais sozinho dar conta de tal processo. Já nos estudos de Holanda e Amora (2011, p. 01), notamos que, na realidade, o que ocorre é que os [centros dessas cidades] “se reorganizam ao mesmo tempo em que novos espaços são valorizados ao abrigarem atividades mais modernas”.

As novas centralidades, assim como outros espaços da cidade, contêm atividades de consumo frequente, que abastece a população próxima, no entanto estes locais se diferenciam de outras áreas distantes do centro tradicional por concentrar bens de consumo mais modernos (clínicas médicas, faculdades, supermercados, entre outros) o que permite uma maior influência sobre as áreas circunvizinhas.

No interior do espaço urbano vem se formando centralidades com diferentes especialidades, com isso, o conhecimento aprofundado dessas localidades contribuirá para que as gestões governamentais, em suas diferentes escalas, possam desenvolver

projetos, bem como, aplicar recursos de maneira que tenha consonância com as especificidades de cada local.

Metodologia (Materiais e Método)

A fundamentação teórica do estudo em tela encontra-se inicialmente ancoradas em trabalhos de autores que pesquisam o espaço urbano tendo como cerne de preocupação as cidades médias, dentre eles, podemos destacar: Corrêa (1989; 2007), Sposito (2007), Pontes (2006) e Holanda e Amora (2011). Realizamos ainda leituras de trabalhos que analisam especificamente o processo de descentralização de atividades terciária e a formação de novas centralidades no interior dos centros urbanos, para isso foram importantes as contribuições de Duarte (1974), Sposito (1991), Oliveira Junior (2008), entre outros.

Para a operacionalização da pesquisa alguns pontos foram pré-estabelecidos:

- 1) O período de análise compreendeu os últimos vinte anos;
- 2) A base cartográfica da divisão territorial da sede do município de Sobral utilizada foi organizada pelo IBGE (2010), que divide a cidade em vinte e quatro bairros. A opção por esta carta se deve ao fato do referido órgão considerar como bairro as localidades que apresentam ocupação urbana, o que difere da divisão territorial constituída pela prefeitura que considera alguns espaços vazios também como bairros, obedecendo a lógica dos empreendedores imobiliários;
- 3) Usamos como critério definidor de uma nova centralidade para a cidade média de Sobral, o que denominamos de comércios e serviços mais modernos, pensados aqui pela maior intensidade de capital, pela inovação, no que consiste ao *marketing*, pela forma de utilização de venda a crédito, pela fachada de seus empreendimentos, etc.;

No que se refere a captura dos dados, estes estão sendo levantados junto as seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Sobral/CE, Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE). A partir dos dados levantados até o momento constatamos que o espaço urbano abriga empreendimentos com capital e intensidade variados, aspectos de seletivamente territorial no espaço interurbano com escolha das artérias de saída da cidade; os estabelecimentos formalizados e a tipologia dos mesmos obedecem a lógicas externas ao lugar;

Resultados e Discussões

Atualmente, Sobral apresenta uma das maiores economias do Ceará, sendo a primeira entre as cidades médias cearenses, polarizando um vasto território. Tal situação se inicia na década 1990, tendo como um dos condicionadores a presença de uma nova “elite política” (ROCHA, 2003) que se destaca por apresentar um discurso modernizador. Entre as suas premissas estava à busca de investimentos exógenos.

A incorporação dessa nova lógica tem rebatimentos no espaço urbano sobralense a partir do momento em que ele se transforma para atender aos novos ditames de investidores. Diante das modificações econômicas, políticas e sociais ocorridas em Sobral, pós década de 1990, observam-se novas formas de comércio e de serviços abrigadas em espaços além-centro.

Numa análise inicial dos dados referentes ao registro de estabelecimentos comerciais em sua totalidade, incluindo aí os bens de natureza frequente, em bairros fora do Centro Tradicional de Sobral, notamos que os bairros que mais abrigaram esses empreendimentos nos últimos vinte anos foram: Alto do Cristo, Campo dos Velhos, Junco, Padre Ibiapina e Sinhá Saboia. Essas cinco bairros abrigam juntos quatrocentos e três estabelecimentos comerciais, quantidade superior ao apresentado pelos demais dezoito bairros da cidade, que unidos contam com trezentos e trinta e três estabelecimentos.

Quando analisamos somente as informações relativas às atividades comerciais de maior porte, a exemplo de supermercados, concessionárias de veículos e farmácias, observamos que dos vinte e três bairros distantes do centro, três concentram juntos 43,17% desses empreendimentos, são eles: Campo dos Velhos, com 11,80%; Junco, com 22,50% e Sinhá Saboia, com 8,87%. Os outros 56,83% dos estabelecimentos se distribuem entre os demais vinte bairros.

É importante salientamos que os bairros Padre Ibiapina e Alto do Cristo mostraram um significativo destaque quando verificamos o registro de pequenos comércio, provavelmente justificado pela intensificação da política fiscal implementada pela gestão municipal, que desde 1996 visa registrar todas as atividades comerciais independente do seu porte. Podemos inferir que nesses bairros há um predomínio de comércio de consumo frequente.

Em se tratando das atividades de serviços “mais modernos”, notamos que eles também estão mais concentrados em territórios dos bairros já destacado anteriormente

em relação ao comércio, ou seja, os Bairros: Campo dos Velhos, com 13,56%; Junco, com 19,56%; e Sinhá Saboia, com 8,33%, que juntos compreendem 41,45% dessas atividades.

É válido também destacar que esses espaços vêm sendo alvo, não somente, das ações da iniciativa privada, mas, normalmente, da aliança desta com o poder público local e/ou estadual. A atuação desse último se mostra perceptível nesses lugares por meio da instalação de infraestrutura (como alargamento de ruas e avenidas, distribuição da rede elétrica e hidráulica, entre outros) e também por meio da construção de grandes equipamentos (como hospitais, escolas, etc.). Tais aspectos vêm incorporando nesses locais uma dinâmica diferenciada quando comparada a outros bairros da cidade.

É importante lembrar que esses territórios apresentam especificidades que os diferenciam uns dos outros, aspectos que nos coloca a refletir sobre os tipos de públicos que são atendidos nesses lugares. Com isso, ressaltaremos as características predominantes em cada um deles.

Localizado no noroeste da cidade, o bairro do Junco tem seus limites com os bairros Pedro Mendes Carneiro ao norte, Alto do Cristo e Domingos Olímpio ao Sul, José Euclides ao oeste e Campo dos Velhos ao leste. O bairro em estudo concentra suas atividades comerciais e de serviços na Avenida John Sanford e na Rua Deputado João Frederico Ferreira Gomes, duas avenidas que funcionam como artérias principais que encontram rodovias para saída em direção a outros municípios.

Entre as atividades de comércio e serviços que mais se sobressaem na extensão desse território, estão: os de saúde, que compreende as redes de farmácias e clínicas dentárias; o financeiro, com caixas eletrônicos; os de materiais para construção, com depósitos de venda de materiais; e alimentício, com restaurantes e lanchonetes. Além desses equipamentos há ainda um centro comercial que abriga no seu interior alguns serviços, tais como: cinema, agência dos correios, restaurantes e lanchonetes. É importante salientar que nesses eixos estão situadas instituições públicas: Hospital Regional Norte, Escola de Saúde da Família, Departamento de Polícia Forense, Campus do Junco pertencente a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará e Escolas municipais e estaduais de Ensino Básico.

Já na porção norte da cidade se localiza o bairro Campo dos Velhos, este tem seus limites territoriais com os bairros Parque Silvana ao norte, Alto do Cristo ao sul, Junco e Pedro Mendes Carneiro ao oeste e o Centro Tradicional ao leste. As atividades comerciais e de serviços se distribuem por vários logradouros do bairro, no entanto, há

uma maior aglomeração nas Avenidas do Contorno, Doutor Arimatéia Monte e Silva, nas Ruas Padre Anchieta e Rua Irlanda.

As atividades que mais predominam nesses espaços são: cursos, com destaque para autoescolas e institutos de ensino superior e cursos técnicos; escolas particulares, clínicas veterinárias e *pet shop*; serviço de assistência técnica, principalmente de informática e refrigeração; e comércio de alimentos, a exemplo do supermercado de uma rede de Fortaleza. Assim como na centralidade do Junco, o bairro Campo dos Velhos também abriga instituições públicas como o Centro de Zoonoses, escolas públicas, o maior parque público da cidade com espaço de lazer, etc;

O bairro Sinhá Saboia, oficializado em 1966, pelo então prefeito de Sobral, Cesário Barreto, está localizado no sudeste da cidade, tendo seus limites territoriais com os bairros Conjunto Habitacional II ao norte, com Gerardo Cristino de Menezes ao Sul, com Várzea Grande e Dom Expedito à oeste e Conjunto Habitacional I à leste. As atividades em estudo se concentram principalmente na Avenida Senador Fernandes Távora e na Rua Caetano Figueiredo (antiga Rua África). É importante salientar que a referida avenida passou por uma grande obra de duplicação, já a Rua Caetano Figueiredo foi alargada e a pavimentação reformada.

Nesses logradouros podemos ressaltar as seguintes atividades de serviços: assistência técnica, com predominância os de consertos de eletrodomésticos; e escritórios de construtoras. Já as atividades de comércio que mais se destacam são: Lojas de móveis e eletrodomésticos e lojas de materiais para a construção civil.

Constatamos que as novas centralidades na cidade de Sobral se assentam, sobretudo, nas atividades comerciais e de serviços mais modernos, não se dirigindo para os bairros com maior população, mas para aqueles territórios que abrigam importantes arteriais de saída da cidade. No Bairro do Junco, a Avenida John Sanford possibilita a saída de Sobral em direção a Serra da Meruoca. Da mesma forma é a Avenida do Contorno na Centralidade do Campo dos Velhos. Já no Bairro Sinhá Saboia, a Avenida Senador Fernandes Távora se conecta tanto a BR 222, permitindo a saída da cidade em direção a capital do Estado, Fortaleza, bem como a rodovia estadual 178, que permite o acesso ao município de Groáiras.

Considerações Finais

A cidade média de Sobral/CE tem nas atividades de comércio e de serviços um dos seus principais destaques, o que a torna cada vez mais um centro polarizador que

influência um vasto território no noroeste cearense. A cidade apresenta tal dinamismo ao receber, cotidianamente, fluxos de pessoas que buscam satisfazerem suas necessidades de consumo. Ela atrai também um número crescente de investidores de diferentes setores e com diferentes volumes de capital.

É importante notarmos que os novos investidores, em especial os de comércio e serviços mais especializados, como, por exemplo, os de lojas de informática, supermercados, restaurantes, clínicas médicas, butiques, entre outros, têm buscado locais fora do centro principal para se instalarem, com isso, percebemos a descentralização e a formação de novas centralidades nas localidades dos bairros Junco, Campos dos Velhos, Sinhá Saboia. Uma vez que esses espaços estão apresentando novas dinâmicas socioespaciais, redirecionando os fluxos que, outrora, se dirigiam ao centro tradicional.

É válido também enfatizar que essas novas centralidades podem ainda ser fortalecidas com um novo sistema de transporte coletivo que está sendo implantado na cidade, o veículo leve sobre trilhos (VLT). Tal sistema é composto por duas linhas férreas, a primeira liga o norte ao oeste e a segunda, o sul ao leste. Na centralidade do Junco, esse sistema conta com duas estações, ambas na Avenida John Sanford (Estações Junco e José Euclides). Já na centralidade do Campo dos Velhos há apenas uma estação (Denominada Coração de Jesus), essa interliga as duas linhas. Na centralidade do Sinhá Saboia, há também apenas uma estação (Estação Sinhá Saboia/COHAB II).

Outro aspecto que devemos considerar nessas centralidades é a quantidade de estabelecimentos comerciais que estão disponíveis para locação e, além disso, algumas residências estão passando ou já passaram por modificações em suas fachadas para dar lugar a novos empreendimentos. Em algumas centralidades, como, por exemplo, na do Junco há ainda a presença de lotes vazios com placas de aluguel ou de venda. Tais fatores mostram que a centralidade pode se expandir e, dessa forma, ampliar os serviços oferecidos.

Verificamos, ainda em Sobral, que outros espaços tendem a formar novas centralidades, como, no bairro Dom Expedito, no leste da cidade. A referida localidade vem sendo alvo de diversos empresários do setor terciário, a mesma já conta com uma faculdade particular e outra em construção, lojas de automóveis e abriga ainda o primeiro *shopping* da cidade, inaugurado recentemente. A partir dessas análises preliminares, percebemos que os estudos atinentes à formação de novas centralidades na cidade média de Sobral se desdobram para outras problemáticas.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (NEURB – UVA).

Referência Bibliográfica

ALVES, L. Aparecida. Reestruturação Urbana e Criação de Novas Centralidades: considerações sobre os shoppings centers. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 171 – 184, mar, 2011.

CONTEL, F. B. Rede Urbana e Cidades Médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010, p. 15-40.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. Cidades médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas. In: *XIII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2011, São José*. **Anais do XIII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Costa Rica: Universidade Nacional da Costa Rica, 2011. p. 01-11.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. Redefinição da Centralidade em Cidades Médias. **Sociedade e Natureza**. Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205 – 220, jun. 2008.

PONTES, B. M. S. As Mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestina. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano regional**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ROCHA, Herbert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo/Sobral: Hucitec, 2003.

ROCHEFORT, M. **Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SPOSITO, Maria. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18. 1991.

_____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. E. B.(Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.